



FIMOSE: OPERAR OU NÃO?

Define-se como fimose quando a pele do prepúcio fecha e não permite a exposição da glândula. Pode ocorrer em graus variados e difere em dois tipos: verdadeira, quando decorrente de inflamação ou cicatriz, e fisiológica, quando a derme tende a abrir ao longo do tempo.

Em casos de fimose fisiológica, as crianças nascem com prepúcio apertado e a separação ocorre naturalmente ao longo do tempo, em torno de 5 a 7 anos de idade. Já a fimose patológica ocorre devido à infecção ou inflamação. A retração do prepúcio pode levar a hemorragia, cicatrizes e trauma psicológico para o menino e os pais. Se houver inchaço ou dificuldade ao urinar, requer tratamento o mais precoce possível.

Nos primeiros anos de vida, uma retração gentil e a correta higiene íntima durante a troca de fralda ou banhos são suficientes para evitar o problema. Uma vez que o garotinho cresce e o prepúcio retrai totalmente, ele aprenderá a recolher, limpar e secar a área como parte de sua rotina.

CIRCUNCISÃO

Há controvérsias quanto à circuncisão em recém-nascidos. Por um lado, trata-se de uma cirurgia desnecessária quando se trata de crianças saudáveis. Ao mesmo tempo, é realizada na maioria dos países do mundo como uma prática preventiva, de acordo com o Dr. Fernando Korke, urologista e membro da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional São Paulo (SBU-SP).

Há uma série de estudos relacionando a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em países em desenvolvimento com a prática da circuncisão, com a diminuição no número de casos. A partir disso, a Organização Mundial da Saúde passou a recomendar a cirurgia em países com alta prevalência de HIV, como medida preventiva para esta doença, bem como de outras patologias como HPV, herpes e sífilis e câncer de pênis.

CIRURGIA

A fimose deve ser tratada em casos de doenças, com cicatriz ou inflamação. “No Brasil, diferente da maioria dos países, não se faz com frequência a circuncisão preventiva e os dados recentes apontam que as maiores incidências da condição acontecem entre os cinco e nove anos da criança, e em adultos com mais de 60 anos”, comenta.

“As vantagens da realização da cirurgia em crianças são a facilidade para sua realização, menor custo e melhor recuperação, com anestesia local em um processo rápido”, diz o urologista. A recomendação oficial da OMS é que os pais sejam completamente esclarecidos e conversem sempre com seu médico para decidir sobre fazer o procedimento preventivamente ou não.



XX Congresso Paulista de Obstetrícia e Ginecologia

De 27 a 29 de agosto de 2015, o Transamerica Expo Center receberá a vigésima edição do Congresso Paulista de Obstetrícia e Ginecologia. Serão 12 salas simultâneas e cerca de 450 palestrantes convidados que passarão horizontalmente por toda a especialidade durante os Top Temas, sessões interativas, controvérsias e debates informais, entre outras atividades. Espera-se sucesso semelhante ao de 2014, quando mais de 8 mil congressistas marcaram presença, superando todas as expectativas da Comissão Científica e da Diretoria. Até o momento, são mais de 4.500 inscritos.

“Nosso Congresso não prima por um tema que seja carro-chefe ou alguma novidade específica. Traçamos um panorama a respeito de todos os pontos importantes para a saúde da mulher e, certamente, caberá espaço para se abordar o que há de novo na prática médica. No entanto, a proposta é abordar amplamente os aspectos mais relevantes da ginecologia/obstetrícia”, destaca César Eduardo Fernandes, diretor científico da SOGESP.

Para 2015, outra novidade é a disposição para consulta dos Anais do Congresso, logo no primeiro dia das atividades científicas, por meio da Agenda Pessoal do Congressista (APC).

TEMAS LIVRES

Nas edições mais recentes, o Congresso recebeu aproximadamente 500 trabalhos de temas livres. De acordo com Fernandes, são projetos que trazem as discussões mais atuais.

Este ano, serão expostos eletronicamente e exibidos com a ajuda de um mecanismo de busca. Diversos painéis em tamanho equivalente ao de um cartaz estarão dispostos no centro de exposições, bem acessíveis aos congressistas.